

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12..... 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13..... 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14..... 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

CAPÍTULO 15.....	160
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS	
Helena Nathália Silva Melo	
Amanda Cirilo de Oliveira	
Igor Gabriel Meneses Lima	
Diogo Vilar da Fonsêca	
Anekécia Lauro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30620280915	
CAPÍTULO 16.....	172
VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos	
Marianna Silva Pires Lino	
Aizia Salvador	
Priscilla Mécia Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.30620280916	
CAPÍTULO 17.....	179
CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO	
Amanda Caroline Silva Pereira	
Rogério Carlos Novais	
Mônica Antônia Saad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30620280917	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	190
ÍNDICE REMISSIVO.....	191

CAPÍTULO 3

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Gustavo Silva de Azevedo

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia - GO
Lattes: 6473619834724316

Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia – GO
Lattes: 6208700729694444

Ana Maria Porto Carvas

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia – GO
Lattes: 0726037198513266

Eliza de Oliveira Borges

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia – GO
Lattes: 2075774324399765

Fernanda Bernardes Lelis

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia – GO
ORCID: 0000-0002-2938-8139

Joana Angélica de França Barbosa

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia – GO
ORCID: 0000-0002-8710-8123

Matheus Gomes Silva

Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto
Rassi – HGG
Goiânia - GO
Lattes: 5015045148931622

RESUMO: Introdução: Nessas últimas décadas temos observado um aumento da expectativa de vida e consequentemente o crescimento do número de pessoas idosas, fato que é decorrente do avanço dos métodos terapêuticos. A partir desse progresso na assistência à saúde, as doenças se tornaram de aspecto crônico, com isso os pacientes apresentam sinais e sintomas desagradáveis até o fim de vida. No intuito de prestar um modelo de assistência humanizada, em 1967 houve o início desse método de tratamento mais acolhedor, este que conhecemos hoje como Cuidados Paliativos o qual adota uma abordagem em equipe multiprofissional. **Objetivo:** Descrever a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa compilou artigos e diretrizes nos quais havia uma alta concentração de estudos na subcategoria de avaliação funcional, baseada no exame físico, nas condições clínicas e em escalas específicas. **Resultados:** Foram identificadas nove escalas validadas, sendo elas: *Palliative Performance Scale – PPS*, *Escala de Desempenho de Karnofsky – KPS*, *Escala de Desempenho de Zubrod – ECOG*, *Escala de Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária* (Katz e Lawton), *Escala de Avaliação de Sintomas – ESAS*, *Palliative Prognostic Index – PPI*, *Índice de Comorbidade Charlson* e

Funcional Assessment Staging – FAST. **Conclusão:** A Fisioterapia pode realizar uma adequada avaliação em saúde nos pacientes paliativos e traçar o plano de cuidados adequado; o qual é individual e variável de acordo com a modalidade de cuidados paliativos; visa o conforto do paciente e promove orientações aos familiares, de forma a integrar os cuidados paliativos até a fase final da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Humanização da Assistência, Fisioterapia, Avaliação dos Serviços de Saúde.

PHYSIOTHERAPEUTIC PERFORMANCE IN PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: Introduction: In the last few decades, we have observed an increase in life expectancy and, consequently, an increase in the number of elderly people, a fact that is due to the advancement of therapeutic methods. As a result of this progress in health care, illnesses have become chronic, so patients have unpleasant signs and symptoms until the end of life. In order to provide a model of humanized assistance, in 1967 there was the beginning of this more welcoming treatment method, which we know today as Palliative Care which adopts a multidisciplinary team approach.

Objective: To describe the physiotherapeutic performance in palliative care.

Methods: An integrative review study compiled articles and guidelines in which there was a high concentration of studies in the subcategory of functional assessment, based on physical examination, clinical conditions and specific scales. **Results:**

Nine validated scales were identified, namely: *Palliative Performance Scale* - PPS, *Karnofsky Performance Scale* - KPS, *Zubrod Performance Scale* - ECOG, *Scale of Basic and Instrumental Activities of Daily Living* (Katz and Lawton), *Scale of Symptom Assessment* - ESAS, *Palliative Prognostic Index* - PPI, *Charlson Comorbidity Index* and *Functional Assessment Staging* - FAST. **Conclusion:** Physiotherapy can perform an adequate health assessment in palliative patients and outline the appropriate care plan; which is individual and variable according to the type of palliative care; it aims at patient comfort and promotes guidance to family members, in order to integrate palliative care up to the final stage of life.

KEYWORDS: Palliative Care, Humanization of Assistance, Physiotherapy, Evaluation of Health Services.

INTRODUÇÃO

Nessas últimas décadas temos observado um aumento da expectativa de vida e consequentemente o crescimento do número de pessoas idosas, fato que é decorrente do avanço dos métodos terapêuticos. A partir desse progresso na assistência à saúde, as doenças se tornaram de aspecto crônico, com isso os pacientes apresentam sinais e sintomas desagradáveis até o fim de vida (PEREIRA, SOUZA e VALE, 2015).

Quando se trata de doenças crônicas progressivas, este contexto favorece para abordagens excessivas e desnecessárias, em que quase sempre são ignorados as queixas e sofrimentos do paciente em decorrência dessas intervenções, sendo o

efeito de maior impacto negativo: a dor (MORITZ,2011; MORAES et al,2014).

Com o objetivo de prestar uma assistência mais humanizada, em 1967 houve o início de um método de tratamento mais acolhedor, este que conhecemos hoje como Cuidados Paliativos (PINELI et al., 2015).

No Brasil, iniciativas isoladas e discussões a respeito dos Cuidados Paliativos são encontradas desde os anos 70. Contudo, foi nos anos 90 que começaram a aparecer os primeiros serviços organizados, ainda de forma experimental. O Ministério da Saúde vem ao longo dos anos consolidando oficialmente os Cuidados Paliativos (BRASIL, 2018), além de ter instituído o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar afim de estimular a organização de serviços de saúde e equipes multidisciplinares (BRASIL, 2001).

A rede hospitalar corresponde a um espaço voltado para a defesa da vida, com vistas ao cuidado das pessoas. A gestão participativa, adotada como estratégia humanizada e motivadora, o usuário como sujeitos ativos, sociais democráticos e cidadãos com autonomia para caminharem rumo à transformação da sua realidade, como deles próprios (BRASIL,2011; BUENO, 2014).

O Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP) vincula-se ao setor de Clínica Médica do Hospital Estadual Dr Alberto Rassi – HGG, e possui diretrizes assistenciais que fornecem orientações técnicas para os colaboradores da instituição no que diz respeito a abordagem, comunicação e manejo dos principais sinais e sintomas de pacientes internados que sejam elegíveis para essa modalidade de cuidados; além de dar suporte ao núcleo familiar, sendo esse tanto biológico como adquirido.

Os cuidadores familiares podem apresentar algumas dificuldades biopsicossociais, principalmente porque convivem com as limitações do ente em Cuidados Paliativos, sentem-se envolvidos emocionalmente na situação, além de desempenharem novos papéis e tarefas associadas ao problema do paciente, podendo por vezes, frequentemente relatar o sentimento de sobrecarga (CADERNO SAÚDE, 2010; GRATÃO, 2012).

“O Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam alguma doença com risco de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais” (OMS, 2018).

A equipe NAPP é composta por colaboradores multiprofissionais, dentre eles integrantes da especialidade Fisioterapia, a qual é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas (COFFITO,2007).

Dentre as terapêuticas que atuam na prevenção e alívio de sintomas e dor nos Cuidados Paliativos, temos a Fisioterapia, a qual visa promover, otimizar ou adaptar as condições físicas do paciente, numa relação terapêutica que abrange o paciente, os familiares, o terapeuta, o meio ambiente, recursos físicos e naturais (CARVALHO e PARSONS, 2012).

OBJETIVO

Descrever a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada entre 2018-2019 que compilou artigos e diretrizes nos quais havia uma alta concentração de estudos. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes (Ganong,1987).

Este método pode tornar os resultados de pesquisas mais acessíveis, reduzindo alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, pois possibilita ao leitor o acesso a diversas pesquisas realizadas, em um único estudo (Whittemore e Knalf, 2005).

Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada (Ganong,1987).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas em bases de dados da *Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline)* e documentos eletrônicos oficiais de saúde.

Todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência etc.); documentos oficiais e artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos com combinação dos descritores em ciências da saúde (DeCS) *Cuidados Paliativos, Humanização da Assistência, Fisioterapia, Avaliação dos Serviços de Saúde*.

Seguindo os critérios de inclusão, 27 publicações foram selecionadas para

análise bibliométrica para caracterização dos estudos selecionados. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo e na subcategoria de avaliação funcional baseada no exame físico, nas condições clínicas e em escalas específicas.

RESULTADOS

O fisioterapeuta é o profissional da área da saúde que tem formação para atuar nos cuidados em diversas populações, de forma a desenvolver, otimizar, manter e restituir o melhor movimento e capacidade funcional. Independente de qual circunstância ou fator negativo que interfira na condição funcional do indivíduo, seja envelhecimento, lesão, doença ou aspecto ambiental (WCPT, 2013).

Na avaliação dos serviços de saúde em Cuidados Paliativos, o fisioterapeuta se designa na identificação precoce de possíveis efeitos negativos da patologia instalada e se concentra na melhoria da funcionalidade (BURGOS, 2017).

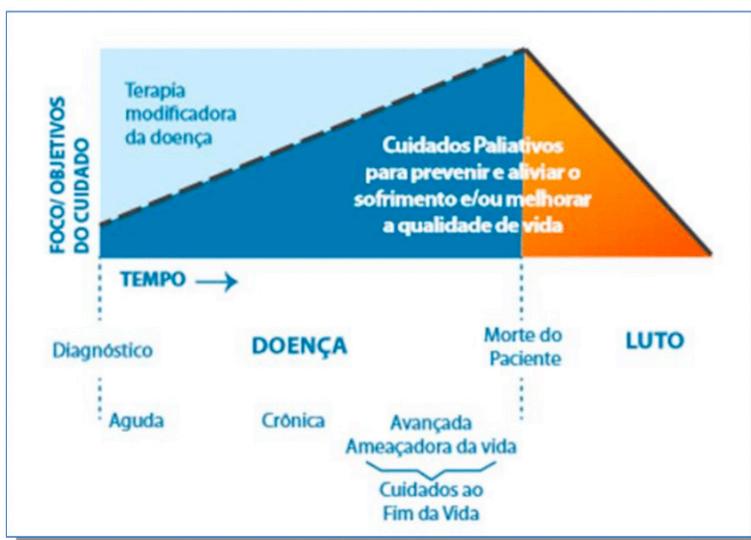


Figura 1 – O papel dos Cuidados Paliativos durante a doença e o luto.

Fonte: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2015.

Para o âmbito correspondente à modalidade de Cuidados Paliativos foram identificadas nove escalas validadas de avaliação em saúde, sendo elas: *Palliative Performance Scale* – PPS, *Escala de Desempenho de Karnofsky* – KPS, *Escala de Desempenho de Zubrod* – ECOG, *Escala de Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária* (Katz e Lawton), *Escala de Avaliação de Sintomas* – ESAS, *Palliative*

Prognostic Index – PPI, Índice de *Comorbidade Charlson* além do *Funcional Assessment Staging* – FAST.

A *Palliative Performance Scale* (PPS) foi desenvolvida em 1996 no Victoria Hospice, no Canadá e aperfeiçoada em 2002. A PPS pode ser utilizada como instrumento de comunicação, descrevendo rapidamente o estado funcional atual do paciente. É útil como critério de avaliação da capacidade de trabalho e tem valor prognóstico (Figura 2).

PALLIATIVE PERFORMANCE SCALE – PPS					
%	Deambulação	Atividade e evidência da doença	Auto-cuidado	Ingestão	Nível da Consciência
100	Completa	Normal: sem evidência de doença	Completa	Normal	Completa
90	Completa	Normal: alguma evidência de doença	Completa	Normal	Completa
80	Completa	Com esforço: alguma evidência de doença	Completa	Normal ou reduzida	Completa
70	Reduzida	Incapaz para trabalho: alguma evidência de doença	Completa	Normal ou reduzida	Completa
60	Reduzida	Incapaz para realizar hobbies: doença significativa	Assistência ocasional	Normal ou reduzida	Completa ou período de confusão
50	Sentado ou Deitado	Incapacitado para qualquer trabalho: doença extensa	Assistência considerável	Normal ou reduzida	Completa ou período de confusão
40	Acamado	Incapaz para maioria das atividades: doença extensa	Assistência quase completa	Normal ou reduzida	Completo ou sonolência +/- confusão
30	Acamado	Incapaz para qualquer atividade: doença extensa	Dependência completa	Normal ou reduzida	Completo ou sonolência +/- confusão
20	Acamado	Incapaz para qualquer atividade: doença extensa	Dependência completa	Mínima a pequenos goles	Completo ou sonolência +/- confusão
10	Acamado	Incapaz para qualquer atividade: doença extensa	Dependência completa	Cuidados com a boca	Completo ou sonolência +/- confusão
0	Morte	-	-	-	-

Figura 2 – *Palliative Performance Scale* (PPS)

Fonte: Victoria Hospice Society. *J Pall Care*, v.9, n. 4, p. 26-32. Tradução livre de Maria Goretti Maciel/ Ricardo Tavares de Carvalho

A *Escala de Karnofsky* (KPS) é uma escala de desempenho que foi inicialmente desenvolvida para avaliar a capacidade física em pacientes oncológicos, mais que tem tido seu uso aplicado para a avaliação de outras doenças crônicas incapacitantes. Ademais, a *Escala de Desempenho de Zubrod*, (ECOG), também serve para medir o estado geral dos pacientes em Cuidados Paliativos (INCA, 2022).

Para avaliação inicial e verificação de resultados do tratamento em idosos e relacionar o prognóstico com pacientes crônicos, identificamos o índice de Katz, desenvolvido com seis itens que avaliam o desempenho em AVD seguindo uma

hierarquia de complexidade (ARAÚJO, SOUTO, ALVES et al, 2019).

Ademais, as atividades instrumentais da vida diária referem-se às atividades adaptativas dos idosos ao seu meio ambiente, que exigem maior capacidade funcional para realização por serem atividades mais complexas e também estão relacionadas com a vida cotidiana. A classificação nessa escala identifica os idosos como totalmente dependentes, parcialmente dependentes ou independentes (ARAÚJO, SOUTO, ALVES et al, 2019).

A Edmonton Symptom Assessment System (ESAS), representa um importante instrumento de avaliação para os cuidados prestados aos pacientes em Cuidados Paliativos, pois possibilita que se conheça a frequência e intensidade dos sintomas apresentados pelos pacientes, permitindo que as equipes de saúde tomem decisões adequadas para realização dos cuidados necessários (MONTEIRO et al, 2010) (Figura 3).

Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton - ESAS		
Data:		Preenchido por:
<i>Por favor, circule o que melhor descreve a intensidade dos seguintes sintomas neste momento (também se pode perguntar a média durante as últimas 24 horas).</i>		
Sem dor	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior dor possível
Sem cansaço	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior cansaço possível
Sem náusea	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior náusea possível
Sem depressão	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior depressão possível
Sem ansiedade	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior ansiedade possível
Sem sonolência	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior sonolência possível
Muito bom apetite	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior apetite possível
Sem falta de ar	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior falta de ar possível
Melhor sensação de bem-estar possível	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	Pior sensação de bem-estar possível
Outro problema	0-1-2-3-4-5-6-7-8-9-10	

Figura 3 – Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton - ESAS

Fonte: Regional Palliative Care Program, Capital Health, Edmonton, Alberta, 2003. Traduzido e adaptado ao português por Neto, IG. 2006.

O Índice Prognóstico Paliativo (PPI) corresponde a um sistema de pontuação para previsão de sobrevivência de pacientes com câncer em estado terminal. Caso os pacientes sobrevivam mais de 3 ou 6 semanas, o uso do PPI pode ser previsto e de maneira aceitável (MORITA, TSUNODA et al, 1999)

O Índice de Comorbidades Charlson (ICC) é composto por vinte condições clínicas selecionadas empiricamente com base no efeito sobre o prognóstico de pacientes internados num serviço de medicina geral, construindo um indicador de comorbidades que discriminasse o prognóstico de paciente em termos da mortalidade no período de até um ano (CHARLSON et al, 1987).

Ao se considerar a deterioração funcional em pacientes com síndrome demencial, por exemplo no curso da Doença de Alzheimer, a avaliação comumente utilizada é o FAST que elucida um padrão progressivo em declínio funcional (STEVEN, 1992).

O Fisioterapeuta terá como foco otimizar ao máximo possível a qualidade de vida dos envolvidos na situação desfavorável (BURGOS, 2017) e com autonomia, junto à equipe multiprofissional, poderá intervir nos casos de pacientes em Cuidados Paliativos. Na prática clínica, tais sintomas são comumente apresentados como: perda da funcionalidade, déficit de locomoção e perda do equilíbrio, fraqueza, dor, dispneia; fadiga, espasmo e/ou contratura musculares; acúmulo de secreção em via aérea, lesões por pressão, constipação intestinal e edema; além de ansiedade e depressão.

Dentre os recursos e condutas que o fisioterapeuta utiliza para intervir nos sintomas acima citados, encontram-se: massagem terapêutica; incentivo à movimentação passiva, ativo-assistida e ativa; posicionamento funcional, transferências e mudanças de decúbitos (JÚNIOR; REIS, 2007).

Ademais, são recursos disponíveis: eletrotermofototerapia com utilização de infravermelho, estimulação elétrica transcutânea e laser; medidas de reexpansão pulmonar passiva e ativas, como a respiração diafragmática; medidas de higiene brônquica, tais como: drenagem postural, estímulo à tosse, aspiração; ou mesmo prescrição de dispositivos auxiliares para marcha e treino de deambulação e de outras atividades básicas e instrumentais de vida diária (JÚNIOR; REIS, 2007).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados neste estudo de revisão integrativa, ficou incontestável o papel fundamental do fisioterapeuta na equipe de Cuidados Paliativos.

A Fisioterapia, enquanto categoria profissional, pode realizar uma adequada avaliação em saúde nos pacientes paliativos e traçar o plano de cuidados adequado, o qual é individual e variável de acordo com a modalidade apresentada, onde se visa o conforto do paciente e promova orientações aos familiares, de forma a integrar os cuidados paliativos até a fase final da vida.

Contudo, ainda há escassez de estudos científicos com outras abordagens metodológicas que relatem de forma específica a atuação do fisioterapeuta em Cuidados Paliativos. Com isso, é necessário realizar novos estudos afim de elucidar melhor a ação direta desse profissional com pacientes nessa modalidade de cuidados e o acompanhamento de seu processo durante a doença.

REFERÊNCIAS

1. Araújo GK, Souto RQ, Alves FA, Sousa RC, Ceballos AG, Santos RC, et al. **Capacidade funcional e fatores associados em idosos residentes em comunidade**. Acta Paul Enferm. 2019; 32(3):312-8.
2. BRASIL. **Organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)**. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Diário Oficial da União Brasília DF, 23/11/2018. edição: 225. seção: 1. página: 276
3. BRASIL. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília DF.60p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção Hospitalar. **Cadernos de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 136p.
5. BRASIL. **Cadernos HumanizaSUS**. Política Nacional de Humanização. Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília-DF, 2010. 256 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde; v. 2.
6. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº. 337/2007 – **Especializações Profissionais da Fisioterapia e Registros Profissionais de Títulos de Especialidade**. Brasília- DF, 2007.
7. BUENO, A. A.; EVANGELISTA, R. A.; BERNARDES, A.; ÉVORA, Y. D. M.; GABRIEL, C. S.; BORGES, D. E. S. **Temas relevantes na construção da Gestão Participativa em enfermagem**. Atas Investigação Qualitativa em Saúde, v. 2, 2014.
8. BURGOS, D. B. L. **Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal**. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 21, n. 2, p. 117–122, 2017.
9. CARVALHO, R. T.; DE PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos** - ampliado e atualizado. Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br>
10. CHARLSON, M.E.; POMPEI, P.; ALES, K.L.; MACKENZIE, C.R.;. **A new method of classifying prognostic comorbidity in longitudinal studies: development and validation**. J Chronic Dis. 40:373-83, 1987.
11. Confederação Mundial de Fisioterapia - **World Confederation for Physical Therapy** WCPT. Londres, Acesso em 05 jan. 2019.Londres, Reino Unido. Disponível em <https://www.wcpt.org/publications>
12. Conselho Federal de Medicina. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer: câmara técnica sobre terminalidade da vida e cuidados paliativos**. Organização: Rachel Moritz. Brasília – DF, 2011.
13. Diretrizes Assistenciais do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). **Avaliação e monitorização do Paciente em Cuidados Paliativos**. Versão eletrônica. Disponível em <https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Paginas/diretrizes-assistenciais>

14. FERRIS, F. D. “**Let’s Talk about Palliative and Hospice Care**”, in Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Brasil, 2015. Disponível em <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>
15. Ganong LH. **Integrative Reviews of Nursing**. Rev Nurs Health. 10(1):1-11, 1987.
16. GRATÃO, A. C.; VENDRÚSCOLO, T. R. P.; TALMELLI L. F. S. et al; **Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 304-12.
17. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados Paliativos Oncológicos - Controle de Sintomas**, Revista Brasileira de Cancerologia, 48(2): 191-211, 2002.
18. JÚNIOR, L. C. DOS R.; REIS, P. E. A. M. **Cuidados Paliativos no paciente idoso: O papel do Fisioterapeuta no contexto multidisciplinar**. Fisioterapia em Movimento, v. 20, n. 2, p. 127–135, 2007.
19. MONTEIRO D.R.; KRUSE M.H.L.; ALMEIDA M.A.; **Avaliação do instrumento Edmonton Symptom Assessment System em cuidados paliativos: revisão integrativa**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):785-93.
20. MORAES, N.S.; TOMASSO, A.B.G.; NAKAEMA, K.E. et al. **Cuidados Paliativos com enfoque geriátrico – A assistência multidisciplinar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.
21. MORITA T.; TSUNODA J.; INOUE S. et al.; **The Palliative Prognostic Index: a scoring system for survival prediction of terminally ill cancer patients**. Support Care Cancer (1999) 7:128–133.
22. OMS; Organização Mundial de Saúde [homepage]. **Definição de Cuidados Paliativos**. Acesso em 05 nov. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>
23. PEREIRA, R. A.; SOUZA, R. A. A.; VALE, J. DE S. **O Processo de Transição Epidemiológica no Brasil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 6, n. 1, p. 99–108, 2015.
24. PINELI, P. P.; KRASILCIC, S.; GORETTI, M.; MACIEL, S. **Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 540–546, 2015.
25. SCLEARUC, E.A. **Diretrizes assistenciais dos Protocolos gerenciados e Políticas Assistenciais**. Rede Mater Dei de Saúde. Abril, 2016. Acesso em 05 janeiro de 2019. Disponível em: https://www.materdei.com.br/uploadfile/Diretrizes%20Assistenciais/protocolos_clinicos_.pdf
26. STEVEN G, et al. **Functional assessment Staging (FAST) in Alzheimer’s Disease: Reliability, Validity, and Ordinality**, International Psychogeriatrics, v. 4, n 3, p. 55-69, 1992.
27. Whittemore R, Knalf K. **The integrative review: updated methodology**. J Ad Nursing 2005; 52(5):546- 553.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

